

**DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO****NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES****TEXTO COM REDAÇÃO FINAL*****Versão para registro histórico******Não passível de alteração*****COMISSÃO DE CULTURA****EVENTO:** AP c/ Convidado**REUNIÃO Nº:** 53349**DATA:** 11/07/2018**LOCAL:** Plenários das Comissões**INÍCIO:** 13:42**TÉRMINO:** 15:55

>A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Boa tarde a todas e a todos.

Declaro aberta esta reunião ordinária de audiência pública do dia 11 de julho de 2018, destinada a homenagear o Estado de Minas Gerais pelo transcurso do seu aniversário, em atendimento ao Requerimento nº 157, de 2018, de minha autoria.

Convido para tomar assento à Mesa o Sr. Gustavo Colares, representante do Grupo Folclórico Banzé, do Município de Montes Claros. *(Palmas.)*

Convido para tomar assento à Mesa a Sra. Maria Célia da Silva Gonçalves, Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural do Município de João Pinheiro. *(Palmas.)*

Convido para tomar assento à Mesa o Vereador Pedro Gil, de João Pinheiro. *(Palmas.)*

Quero agradecer aos grupos que participaram conosco hoje, no plenário da Câmara Federal, da homenagem ao Estado de Minas Gerais pelo transcurso do seu aniversário, e à minha cidade, Montes Claros, através do Grupo Banzé, de Gustavo Colares.

Agradeço por todo o esforço, Gustavo, de trazer o grupo para se apresentar aqui em Brasília. São 50 anos. É muita história para contar. Vocês podem contar comigo, como Presidente da Comissão de Cultura desta Casa. Fiquei muito honrada de, na Presidência da Comissão de Cultura, receber o Grupo Banzé aqui na Câmara Federal.

Quero agradecer muito à cidade de João Pinheiro, através do Prefeito Edinho, que estava aqui conosco de manhã, do grande Vereador Pedro Gil, da Célia, que está conosco aqui, agora, na parte da tarde, dos grupos que se apresentaram pela manhã, dos grupos de Folia de Reis. A Câmara Federal faz um trabalho intenso para tornar a Folia de Reis um patrimônio cultural imaterial.

A partir de uma visita que fiz a João Pinheiro, ao Cine Sinhá Maria, onde tive a oportunidade de fazer uma palestra para estudantes, vi o carinho, o cuidado e a produção científica nessa área tão importante para a nossa cultura que é a Folia de Reis.

Quero chamar para tomar assento à Mesa o Sr. Téo Azevedo, esse grande artista que se apresentou brilhantemente na sessão de homenagem realizada na Câmara Federal. *(Palmas.)*

Aqui na Comissão de Cultura vocês vão ter a oportunidade de ouvir esse artista multi de maneira mais completa.

Bem-vindo, Téo!

Quero registrar a presença aqui do sempre Prefeito Ruy Muniz, da Dra. Ariadna Muniz e de todos vocês dos grupos que se apresentaram pela manhã.

Os expositores disporão de até 10 minutos para as suas explanações.

Passo a palavra ao Sr. Gustavo Colares para a sua apresentação.

O SR. GUSTAVO COLARES - Boa tarde a todos.

Mais uma vez, obrigado, Raquel, pelo dia que está nos proporcionando, a nós fazedores de cultura, aos mestres foliões que estão aqui presentes. Parabéns pelo trabalho!

Boa tarde a todos os que compõem a Mesa ao meu lado, ao Ruy e a todas as outras autoridades e pessoas que estão aqui para nos assistir.

Sr. Téo Azevedo, boa tarde.

Cumprimento a Sra. Maria Célia da Silva Gonçalves, Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de João Pinheiro.

Gostaria de dizer que é uma honra para o Grupo Banzé entrar nesta Casa, na qual se tomam decisões tão importantes para o nosso País e para o nosso povo. Há uma semelhança muito grande entre o que o grupo faz e aquilo que as pessoas que estão aqui nesta audiência fazem em prol do povo. Então, estamos aqui representando o povo.

Quero dizer aos mestres foliões que é um prazer podermos nos apresentar ao lado de vocês. A sua manifestação, manifestação da raiz, dos mestres de folia e de congado é a base de pesquisa do Grupo Banzé, que há 50 anos faz um trabalho de pesquisa, difusão e preservação desse folclore, indo até a fonte pesquisar. O Banzé começou em 1968, dentro do Conservatório de Música Lorenzo Fernandez, uma iniciativa da Maria José Colares, professora de música e folclore,

folclorista empenhada, num trabalho com jovens da época. Foram até as raízes pesquisar e saber mais sobre a nossa música, sobre a nossa dança, para representar essa manifestação genuína que acontece nas ruas, nos terreiros. E conseguiram divulgar isso, dar acesso à sociedade, a pessoas de outras cidades, de outros Estados e de outros países. O Banzé teve uma trajetória de apresentações em todo o Brasil. No início da década de 80, começou a se apresentar internacionalmente. A cultura do norte de Minas Gerais, principalmente, que é a nossa maior fonte de pesquisa, foi levada para apresentações mundo afora.

É muito importante estar aqui ao lado de tantas pessoas relacionadas à cultura. Acho que tradição e cultura são a base de tudo. Um povo sem cultura, sem referência, sem identidade não tem autoconfiança, é um povo que não tem segurança, é um povo vulnerável o tempo todo a tudo.

É muito bom ver essas iniciativas de fomento e preservação dessa cultura, para dar valor às pessoas que trabalham para a divulgação das nossas tradições, porque isso é realmente a base do conhecimento de todo um povo. Então, mais uma vez, muito obrigado. Sinto-me muito honrado pela homenagem ao Grupo Banzé, que faz um trabalho bem bacana.

Quero dizer a todos que estamos aqui hoje de coração aberto para apresentar um pouco das nossas manifestações do norte de Minas, as principais, que poderão ser vistas agora no mês de agosto, nas festas de agosto. O Banzé vai se apresentar representando os catopês, os marujos e os caboclinhos.

Muito obrigado, Raquel.

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Obrigada, Gustavo.

Nós vamos assistir agora à apresentação do Grupo Banzé, que já está de prontidão.

Antes, porém, eu quero convidar o Secretário de Cultura de João Pinheiro, o Sr. Joel Pereira dos Reis, para tomar assento à mesa.

Houve uma procura enorme de informação por parte de vários Secretários de Cultura do País, após a explanação do Prefeito Edinho, pois cultura é investimento. Em tempos difíceis, como os que estamos passando, as cidades que resolvem investir e continuar fazendo suas festas culturais, além de provocarem alegria nas pessoas, aquecem a economia local. As pessoas arrumam suas casas, compram colchões, comida. Nas festas, vendem-se quitutes, artesanato local. O Prefeito Edinho conseguiu mostrar isso para o Brasil e tem sido muito procurado.

É comum se pensar que investimento importante é na saúde, na educação. Eu tenho procurado mostrar para o Brasil que, talvez, a nossa Comissão de Cultura seja a mais importante da Câmara. Aqui falam muito que a mais importante é a CCJ, a Comissão de Constituição e Justiça, onde se analisa a constitucionalidade dos projetos de lei. Após a discussão nas Comissões temáticas, todos os projetos seguem para a CCJ. No entanto, na nossa Comissão temos a oportunidade de mostrar que as leis mudam de acordo com os nossos costumes, com a nossa cultura. Daí a importância da Comissão de Cultura.

Temos conseguido mostrar isso de uma maneira leve e participativa. As pessoas participam aqui da Comissão. É uma Comissão diferente. Conversamos com o Presidente Rodrigo Maia e, este ano, quebramos até alguns protocolos. Normalmente servimos café e água, mas o jeito mineiro é diferente. Às vezes, tomamos café com rapadura, Téo, mas não é puro, porque tem também um pão de queijo, um queijo, um docinho. É o nosso jeito. *(Risos.)*

Vamos assistir agora à apresentação do Grupo Folclórico Banzé.

(Apresentação artística.)

(Apresentação artística.)

(Apresentação artística.)(Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Estou emocionada.

Eu gostaria que o Deputado Adelmo, nosso colega também na Comissão Especial da Crise Hídrica no Brasil, fizesse a entrega ao Gustavo Colares, representante do Grupo Folclórico Banzé, do certificado de participação na audiência pública em homenagem ao Estado de Minas Gerais, pelo seu aniversário, realizada no dia 11 de julho de 2018, em Brasília.

Parabenizamos também o Grupo Banzé pelos seus 50 anos de formação.

Eu pediria que todo o grupo viesse até aqui para receber o certificado e para fazermos uma foto.

Solicito ao Deputado Félix Mendonça Júnior, nosso vizinho da Bahia, que está abrilhantando esta audiência, que também proceda à entrega do certificado de participação ao Grupo Banzé.

(Procede-se à condecoração.)(Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Obrigada pela presença, Deputado Félix Mendonça Júnior, nosso sempre Presidente da Comissão de Cultura. Seja bem-vindo a esta Comissão.

Hoje de manhã tivemos a oportunidade de ouvir o Deputado Adelmo Carneiro Leão, nosso colega na Comissão Especial da Crise Hídrica, para falar sobre essa grave questão no nosso Estado.

Convido agora para fazer uso da palavra o Téo Azevedo, grande artista brasileiro que tivemos a oportunidade de ouvir hoje, no Auditório Ulysses Guimarães, e que é vencedor do Prêmio Grammy Latino 2013.

O SR. TÉO AZEVEDO - Boa tarde a todos. É um prazer muito grande estar aqui mais uma vez. Hoje de manhã, com as Folias de Reis e com o Grupo Banzé, já fizemos uma fala.

Quero cumprimentar as autoridades e todos que estão participando desta reunião. Quero cumprimentar especialmente a Raquel Muniz, essa guerreira da cultura popular. Ela é uma das últimas trincheiras de resistência da cultura do Brasil com "s" e temos que apoiá-la. Estamos precisando disso.

Vou cantar aqui para vocês, por uns minutos, músicas de minha autoria.

Canto agora *Resposta de Poeta Sertanejo*.

(Apresentação artística.)(Palmas.)

O SR. TÉO AZEVEDO - Canto agora uma toada de vaqueiro. Os versos da primeira parte têm seis sílabas; da segunda, sete sílabas.

(Apresentação artística.)

(Apresentação artística.)

O SR. TÉO AZEVEDO - Sou Téo Azevedo, de Alto Belo, no Distrito de Bocaiúva, no norte de Minas, e estou na estrada há 55 anos. Sempre digo que me formei na escola da natureza e ganhei como diploma uma viola. É mais ou menos por aí, o resto é balela.

Eu sou muito católico, muito religioso e não poderia deixar de declamar um cordelzinho. Não o decorei ainda, porque o fiz há pouco tempo. É baseado numa história verídica que aconteceu no norte de Minas, em Jequitinhonha. Não podemos citar o nome do lugar e nem o nome das pessoas, mas é mais ou menos assim:

Milagre de São José

Uma pessoa maldosa ofendeu a São José,

que ele não era santo e nele não tinha fé

Que o querido São José não era pai de Jesus,

um carpinteiro barato que não tinha uma luz

Que José da Galileia não passava de um peão,

que se não fosse Jesus,

ele não tinha expressão

Que foi um pai sem ser pai

Maria não era santa,

sendo uma mulher qualquer,

contava muita garganta

Que a estátua de José e a estátua de Maria

eram coisa sem valor e pura idolatria

Com sua língua ferina, ofendia todo santo,

não respeitava ninguém e malhava em todo canto

Aqui se faz e aqui se paga,

é ditado popular,

justamente de São José que um dia foi precisar

Seu filho de 7 anos brincava no seu quintal,

uma cobra urutu deu uma picada mortal

Era região deserta, num sítio no pé do morro,

seu filho estava morrendo, não tinha nenhum socorro

Pôs o filho na carroça e saiu estrada afora,

tentando encontrar ajuda e orando toda hora

Passou numa gruta e viu a imagem de São José,

seu filho estava no fim,

e ele disse sem nenhuma fé

Foi dizendo: Zé de barro, não tenho mais solução

Não acredito, mas peço: me tire dessa aflição

Desceu da sua carroça, não parava de chorar,

nisso apareceu um velho e com ele foi conversar:

Meu filho, crê em Jesus, o homem de Nazaré,

reze para a Virgem Maria e também para São José

Depois que os dois rezaram, o menino acordou e foi dizendo ao seu pai:

São José quem me curou

Ele se arrependeu das maldades que fazia

Pediu perdão a José e à Santa Virgem Maria.(Palmas.)

Agora vou encerrar, porque tem muita gente para falar. Eu fui a única pessoa no mundo que a família de Guimarães Rosa autorizou a musicar os poemas dele e gravar um disco. E eu produzi um disco chamado *Mineirada Roseana*, de Téo Azevedo e Convidados. São cantores mineiros: Paulinho Pedra Azul, Pereira da Viola, Chico Lobo, Wilson Dias, Jackson Antunes. Foram 14 faixas, e em uma delas eu coloquei o título ao contrário: em vez de *Grandes Sertões Veredas*, coloquei *Veredas do Grande Sertão*.

Para encerrar, como há duas folhas de reis aí, eu gostaria que todo mundo ajudasse no coral, que é mais ou menos assim... Podem cantar sentados mesmo.

(Apresentação artística.)

O SR. TÉO AZEVEDO - Esse coral é melhor do que o da Filarmônica de Londres. Então, vamos lá, vou puxar aqui. Eu vou puxando e vocês vão respondendo.

(Apresentação artística.)(Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Viva o Téo!

Agradeço a presença ao Deputado Diego Garcia e ao Deputado Adelmo Carneiro Leão, que está conosco desde de manhã, na sessão de homenagem ao Estado de Minas Gerais.

Obrigada, Téo. O senhor nos encanta, cantando e encantando.

Eu gostaria de chamar o Deputado Adelmo Carneiro Leão, para fazermos a entrega do certificado ao Téo Azevedo, pela sua participação neste dia de homenagem ao Estado de Minas Gerais, na Comissão de Cultura.

(Procede-se à condecoração.)

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - João Pinheiro é o maior Município de Minas Gerais, que está muito bem representado aqui com as folias e com suas autoridades, como o Vereador Pedro Gil, o Secretário Pastor Joel e o Prefeito Edinho, que estava conosco de manhã até agora, a quem convidamos para ficar junto conosco para ouvir a Folia de João Pinheiro. *(Palmas.)*

Com a palavra a Sra. Maria Célia da Silva Gonçalves, Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de João Pinheiro.

A SRA. MARIA CÉLIA DA SILVA GONÇALVES - Boa tarde a todos e a todas!

Eu gostaria de agradecer à Deputada Raquel Muniz a valorização da nossa cultura de João Pinheiro. Somos o maior Município em extensão territorial, mas ainda temos um vazio demográfico. Estamos no Sertão, de Guimarães Rosa, na área do sertanejo. Essa foi uma oportunidade de mostrar o que temos de melhor no nosso Município.

É uma injustiça um cientista falar depois de dois artistas. Eu sou cientista social, pesquiso as Folias de Reis de João Pinheiro há longa data e no momento eu ocupo o cargo de Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de João Pinheiro.

Como a senhora disse, Deputada, essa é uma luta em João Pinheiro. Lá, nós aprendemos que, se aliarmos a ciência à política, muito pode ser feito. Há um tempo, um grupo de historiadores assumiu a causa. Eu fiz mestrado, doutorado, pesquisando as Folias de Reis de João Pinheiro e já tive a oportunidade de mostrar nossa expressão em grande parte das universidades dentro e fora do País. É a primeira vez que temos a oportunidade de mostrar para o Brasil as nossas folias de reis. Então, agradecemos, porque para nós, cientistas, aquilo que é conhecido é amado. Se não conhecemos, não amamos e não valorizamos.

O que são folias de reis? Para quem não conhece, são autos natalinos de origem provavelmente ibérica que foram ressignificados aos sabores e às cores brasileiras. As Folias de João Pinheiro são muito especiais, Deputada. No dia em que a senhora nos visitou - estávamos com um grupo de alunos dos cursos de História, de Geografia e de Pedagogia da nossa Faculdade do Sertão -, eu lhe pedi para nos auxiliar, no sentido de pleitear o reconhecimento das folias de reis do Brasil como patrimônio imaterial brasileiro.

Essa luta foi muito grande. Agora, em janeiro de 2017, nós tivemos a honra do reconhecimento das folias pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA como patrimônio imaterial de Minas. Mas, pelo tamanho da expressão das folias de reis em nosso País, como cientista, venho lhe pedir para nos auxiliar nessa luta pelo reconhecimento como patrimônio imaterial do Brasil. Eu sei que é uma luta de cientista, mas nós, cientistas, precisamos da sua força política para esse reconhecimento. Só assim garantiremos para gerações futuras a possibilidade de conhecer, apreciar, estudar e valorizar a cultura do nosso Estado de Minas Gerais e, por tabela, a cultura do nosso País. A folia de reis não é uma expressão só brasileira. As nossas folias são muito bonitas, muito bonitas mesmo!

Aqui, hoje, nós temos dois grupos. Vocês vão poder observar que as *performances* são muito diferentes. A letra é muito diferente, a dança é muito diferente.

Eu fico muito preocupada porque, na época do meu doutorado, havia 52 grupos. No ano passado, nós saímos para contar novamente os grupos para o registro do IEPHA e só conseguimos mapear 34 grupos. Então, é preocupante a dissolução de grupos sem o registro, sem o estudo, sem a preservação.

Nesse sentido, em nome dos meus foliões - eu me considero porta-voz autorizada dos meus foliões de João Pinheiro -, nós queremos lhe agradecer. Estamos contando com a sua colaboração para esse registro em âmbito nacional.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Essa responsabilidade eu vou dividir com o Deputado Adelmo.

Com certeza a vinda de vocês e do Prefeito Edinho é importante. A Comissão de Cultura já está trabalhando nisso.

Queremos dar essa resposta para vocês o mais breve possível. Agradeço muito a você, que é doutora em folia. *(Risos.)*

Antes de entregar o certificado de participação, vou passar a palavra ao Pastor Joel, Secretário de Cultura. Em seguida, usará da palavra o Vereador Pedro Gil e depois o Prefeito Edinho.

O SR. JOEL PEREIRA DOS REIS - Boa tarde a todos e a todas.

É um prazer muito grande estar aqui nesta tarde. Quero expressar a minha alegria e também agradecer esta Mesa repleta.

Eu me sinto orgulhoso de poder estar junto com a nossa Deputada Raquel Muniz e nosso Prefeito Edinho, que tem incentivado a cultura em João Pinheiro.

Quero agradecer a presença ao nosso Vereador Pedro Gil. Na pessoa da Dra. Maria Célia, agradeço aos Conselheiros de Cultura e aos funcionários da Secretaria de Cultura de João Pinheiro que estão conosco. É um prazer muito grande tê-los conosco. No que se refere à cultura, João Pinheiro dá início a um caminho mais produtivo.

Cultura é aquela raiz que não podemos deixar de modo algum, pois ela tem se implantado cada vez mais. Eu costumo dizer que a cultura em João Pinheiro tem sido uma cultura de investimento. Nosso Prefeito tem sido enfático na produção de ações culturais no Município. Eventos vêm acontecendo em nossa cidade e grupos têm sido valorizados. Temos a presença, na Casa, dos grupos Folia João Timóteo e Folia Nova Esperança, que vêm nos prestigiar neste dia.

Continua tudo muito moroso, mas, com certeza, vocês são persistentes - nós somos persistentes. Apesar de ser pastor, eu sempre tenho influenciado, no meio desse povo, a cultura em João Pinheiro, levando-a à ascensão, não só a cultura da Folia de Reis, mas todos os tipos de cultura: a imaterial, a material, a natural. Nós temos feito uma força-tarefa em João Pinheiro para colocarmos em ascensão todas essas modalidades culturais.

Quero agradecer, de coração, e dizer mais uma vez que me sinto orgulhoso de estar aqui, Deputada. Minha cidade é próxima a Montes Claros, cidade de V.Exa., Deputada - sou de Porteirinha. Moro em João Pinheiro há 25 anos. Graças a Deus, nosso Prefeito tem me confiado a pasta da cultura, do turismo, do esporte e do lazer.

Nós estamos à disposição. Creio que V.Exa., que tem feito um belo trabalho de incentivo a João Pinheiro, também está à disposição do nosso Município.

Muito obrigado a todos. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Obrigada, Pastor Joel.

Tem a palavra o Vereador Pedro Gil, também cantador.

O SR. PEDRO GIL - Boa tarde a todos. É uma alegria compor esta Mesa, ao lado da Presidente e Deputada Federal Raquel Muniz. Temos muito orgulho e muita alegria de fazer parte da sua base no interior de Minas Gerais.

Quero cumprimentar Gustavo Colares, do Grupo Banzé, que completa 50 anos. A cada momento, o grupo tem mais admiradores. Nós, que tivemos a oportunidade de vê-lo pela primeira vez hoje, já somos fãs da musicalidade e da alegria que o grupo transmite. Cumprimento os membros da Folia João Timóteo, que são meus amigos, familiares que adotamos no Município de João Pinheiro. Cumprimento os amigos da Folia Nova Esperança, o Gaspar, o Sr. Chico, toda a equipe, que temos a alegria de encontrar com frequência. Muito obrigado pela musicalidade da Folia de Reis na nossa região.

Cumprimento o grande cantador Téo Azevedo, que leva a história de Minas Gerais pelos rincões por onde passa; o Pastor Joel, nosso Secretário; o Prefeito Edinho.

Registro a presença da Dra. Ariadna, da Fundação Hilton Rocha, que nos atende muito bem, e do ex-Prefeito Ruy Muniz e do Deputado Adelmo.

Deputada Raquel, a cultura de Minas Gerais sai fortalecida, marca no Brasil sua pujança nesta Comissão. V.Exa. assumiu recentemente, mas traz aqui os frutos e a alegria do povo mineiro com sua forma carismática de ser e, acima de tudo, firme nas decisões que toma.

Quero de público, com as duas Folias de Reis da nossa cidade, fazer um pedido verbal a V.Exa.

Eu não faço parte da Comissão, mas faço um pedido verbal, para que destine recursos à cultura e, assim, nós possamos trocar os instrumentos, instrumentalizar nossas folias e levar melhores condições para que elas possam se apresentar. Eu sei que muitos precisam. Em outras folias, os instrumentos às vezes são emprestados. O pedido que faço é para que possamos dar melhores condições para a continuidade do trabalho das nossas folias, que levam uma cultura muito importante para nossos Municípios.

Hoje, quando comemoramos o Dia de São Bento, em Minas Gerais, que nossa voz não se cale! São Bento, que protege nossas gargantas, continue abençoando a voz dos mineiros, para que possamos, a partir de outubro, falar forte! Que Minas volte a ter sua marca no cenário nacional e seja ouvida por pessoas como V.Exa., que dá aquilo de que Minas precisa! Que V.Exa., Deputada Raquel, continue buscando, com nossa bancada mineira, recursos para que o Estado de Minas Gerais continue crescendo e se desenvolvendo, Estado que nós representamos e consideramos o maior do País.

V.Exa. sabe do nosso carinho, do nosso respeito e da honra que temos em caminhar ao seu lado.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Obrigada, Pedro Gil. O seu pedido será acatado para as próximas emendas.

Concedo a palavra ao Prefeito Edmar Xavier Maciel, para nós, Edinho.

O SR. EDMAR XAVIER MACIEL - Boa tarde a todos. É com grande satisfação, Deputada Raquel, que cumprimento toda a Mesa. Quero dizer da alegria de estarmos aqui hoje com dois grupos de folia de João Pinheiro. A assessoria de V.Exa. me ligou e convidou os grupos, o Pedro passou para o Joel, e nós começamos a conversar. Rapidinho, mais pessoas queriam estar aqui hoje.

Na vida, nós vemos como as coisas valem a pena. A Célia começou a escrever um livro, catalogar e acompanhar, há muitos anos, os ternos de folia. No dia em que estivemos aqui, mencionamos o seu livro. Coincidentemente, quando eu cheguei, já havia um livro de uma escritora de João Pinheiro nesta Casa. Hoje vemos como valeu a pena mostrar João Pinheiro não só para Minas Gerais, mas para todo o Brasil, por meio da *TV Câmara*.

Além da história e da cultura, quando eu vejo os filhos e os netos do João Timóteo, percebo que valeu a pena. Como muitos sabem, todas as folias de João Pinheiro têm um enorme respeito pelo Sr. João. Na época em que eu era Vereador, ele lutou para conseguir um terreno e construir um salão para os foliões. Quando havia eventos, ele era Presidente das folias. Eu tinha uma caminhonete D10 e distribuía o que os foliões arrecadavam no Giro de Folia. Eu levava alimentos para a Casa do Peregrino, para a Sociedade São Vicente de Paulo e para a Fazendinha. Isso ajudava as pessoas. Hoje nós vemos os netos de João Timóteo, que começou sua história lá atrás, representar na Câmara Federal o Município de João Pinheiro com uma folia que traz o nome de João Timóteo. A vida, portanto, vale a pena.

Quando a Célia manifesta sua preocupação com a cultura, com o fim das folias, temos que ter sempre em mente o pensamento de que vale a pena continuar. Nós precisamos da Deputada do norte de Minas, que fez contato com João Pinheiro, chegou nos últimos dias da eleição, conseguiu ser majoritária e hoje traz João Pinheiro e apresenta a folia ao Brasil. Portanto, agradecemos muito à Deputada, em nome de todos os foliões das duas folias. Eu tenho certeza de que várias pessoas de João Pinheiro estão nos acompanhando neste momento.

Em outra reunião que tivemos aqui, eu disse que, sempre nos dias 4 e 5, temos aproximadamente 70 vacas nas 10 ou 30 festas diferentes que reúnem as famílias, toda a população. Há aqueles que contam casos, que contam histórias. Vale a pena ouvi-los.

Hoje eu quero agradecer, em nome de todos os pinheirenses, à Secretaria de Cultura. Eu disse, Célia, que a única secretaria que dá lucro em João Pinheiro é a secretaria de vocês, pois vocês trabalham e veem o ICM cultural. Temos feito pouco, diante do que podemos fazer, mas estamos fazendo. Com o apoio de V.Exa., Deputada Raquel, vamos fazer mais por João Pinheiro.

Nós ouvimos a história que o senhor contou aqui. Enquanto ele falava, um senhor da folia estava quase chorando, o que lembra a história das pessoas que vivem no Sertão. Às vezes, com a modernidade, perdemos as raízes. A vida é muito

curta, e, às vezes, nós valorizamos tantas coisas sem importância, e acabamos perdendo nossas raízes.

Hoje, Deputada, como mineiro, quero parabenizar V.Exa. pelo trabalho que desenvolve. Devoto que sou de Santos Reis - eu gosto muito das Festas de Reis -, quando ocorre uma festa, as pessoas colocam seus carros que nunca rodaram numa estrada de chão para andarem 80 quilômetros e se reunirem com os grupos de folia e com a comunidade.

V.Exa. mostra isso para o Brasil de forma muito bem representada. É uma honra para João Pinheiro fazer parte deste evento hoje aqui. Parabéns! Continue assim, Deputada. Conte com João Pinheiro. Nós contamos com V.Exa.

Companheiros de João Pinheiro, esta audiência está sendo transmitida pela *TV Câmara*. Eu assisti a uma parte dela antes de chegar aqui. O Brasil inteiro poderá ver a cultura de João Pinheiro, o maior de Minas Gerais, uma cidade fácil de ser amada e difícil de ser esquecida.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Eu acho que o Prefeito Edinho também é cantador. *(Risos.)*

Deputado Adelmo, vamos entregar para a Maria Célia da Silva Gonçalves o certificado de participação na nossa audiência pública, homenageando, assim, o Estado de Minas Gerais.

O Grupo de Folia João Timóteo já pode ir se preparando para se apresentar.

Após a apresentação, o Grupo João Timóteo também vai receber o certificado de participação nesta audiência pública.

(Procede-se à condecoração.) (Pausa.)

(Não identificado) - Nós queremos agradecer a todos, principalmente à nobre Deputada, o convite feito.

O Prefeito Edinho disse algumas palavras, mas ele não sabe a gratidão que meu pai tinha por ele, diante de tudo em que ele ajudou e ainda ajuda João Pinheiro.

Como Vereador, ele disse que fez das tripas o coração para conseguir um terreno e construir. Depois, meu pai plantou algo em João Pinheiro que já está sendo passado para outras cidades: as folias de Reis arrecadam uma quantidade de dinheiro, e uma pequena parte é repassada para o festeiro, a outra vai para os Vicentinos cuidarem dos pobres. O mais importante é que o Asilo de João Pinheiro é referência - ele possui até médico e dentista. Lá não falta comida. Os bois, porcos e galinhas que são arrecadados durante o ano são dados às pessoas pobres e ao Asilo de João Pinheiro. Nós gostaríamos de agradecer.

Gostaria de dizer a todos que, quando meu pai faleceu, foi uma luta muito grande para nós continuarmos este trabalho porque, quando nós começávamos a cantar, nós chorávamos: era um verdadeiro chororô. Mas nós sentíamos a presença do meu pai dizendo: "*Eu estou com vocês. Fiquem firmes. Não deixem a peteca cair*".

É com essa alegria que hoje passamos um pouquinho da cultura do meu pai. Antes de falecer, meu pai gravou um CD com sete músicas. Ele não chegou a vê-lo pronto. Não vamos cantar todas elas aqui. Então, vamos cantar a folia tradicional e outras musiquinhas, para não nos prolongarmos muito. Vamos terminar com a última música do CD, que vocês poderão ouvir.

(Apresentação artística.)

(Apresentação artística.)

(Apresentação artística.)

(Apresentação artística.) (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Agradeço a presença do Major Darlan, de João Pinheiro. Na cerimônia de hoje de manhã, ele trouxe a Banda da Aeronáutica para participar do evento e tocou o Hino do Estado - *Oh! Minas Gerais* - e fez questão de estar presente, à tarde, na Comissão de Cultura. Na sequência, eu vou chamá-lo para entregar o certificado ao Grupo João Timóteo, com o Deputado Adelmo. Antes, eu queria muito ouvir os versos do Negrinho, na voz do Pedro Gil.

Chega aqui, Gil. *(Palmas.)*

(Apresentação artística.) (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Grupo João Timóteo, Major Darlan, Deputado Adelmo e Deputado Sóstenes, aproximem-se para entregarmos o certificado.

(Procede-se à condecoração.)

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Já pode se preparar para a apresentação o Grupo Nova Esperança, da Folia de Reis de João Pinheiro.

Consulto o Deputado Adelmo Carneiro Leão se quer fazer alguma manifestação.

O SR. ADELMO CARNEIRO LEÃO (PT - MG) - Eu quero parabenizar a Deputada Raquel Muniz, Presidente da Comissão de Cultura, por este trabalho importante. Ela está colocando a cultura mineira no centro do mundo político, nesta Brasília extraordinária, construída por Juscelino Kubitschek, que não podemos esquecer. Ele também era um homem da cultura, das artes, da política.

Na minha concepção, Deputada Raquel, JK certamente está entre os mais brilhantes brasileiros, pela ousadia, pela disposição e pela consciência de que era preciso conquistar o Brasil profundo. Ele fez isso num momento muito difícil, em que a infraestrutura era precária, com enormes dificuldades e limitação de recursos. Mesmo assim, fez Brasília em 5 anos. Ela ocupa um espaço muito importante no cenário mundial, do ponto de vista da cultura, da ciência, das artes e da sua própria estrutura.

Eu quero parabenizar todos os grupos que estiveram aqui presentes. Sou um mineiro que anda pelos vales, pelas serras e

pelas estradas das diversas Minas - do Triângulo Mineiro, do norte, do noroeste, do sul, da Região Metropolitana. Eu sou testemunha da riqueza cultural do Estado. É uma riqueza extraordinária que, como disse a Dra. Maria Célia da Silva Gonçalves, não pode ser perdida, não pode ser abandonada.

Sei das precariedades por que passam os movimentos culturais, os grupos, os ternos, as folias de reis, mas conheço o trabalho que desenvolvem.

Eu sei que esse trabalho é não só dos músicos, dos artistas da expressão cênica, dos instrumentistas, mas também dos estradeiros do bem - não é, Maria Célia? -, daqueles que vão, de maneira humilde e generosa, de casa em casa, às vezes deslocando-se por longas distâncias, pedindo não para eles, mas, sim, para aqueles que mais precisam. Aqueles que fazem essa partilha têm não só uma riqueza cultural, mas também um valor intrínseco nesta caminhada: buscar com todos um pouco para distribuir para aqueles que mais precisam. Isso é muito bonito e muito significativo.

A Deputada Raquel sabe e nós também sabemos que esse pessoal precisa disso. Temos que fazer um esforço importante aqui no Congresso Nacional, porque esta Casa é uma fonte importante de apoio, tanto do ponto de vista material quanto do ponto de vista político, para a valorização dessa gente extraordinária, dos ternos, dos congados, das festas de reis, das festas populares, do exercício da generosidade, dos encontros. Essas atividades culturais são sempre uma oportunidade de encontro, de abraço, de fraternidade. Quantas famílias que têm filhos e que têm parentes distantes se encontram nessas festas! Nessas festas, eles celebram a vida e a amizade. Isso é extremamente positivo. Portanto, é uma alegria estar aqui presente.

Eu e a Deputada Raquel, aqui na Câmara, participamos - eu quero terminar essa fala com essa reflexão - da Comissão Extraordinária da Crise Hídrica. "Crise" é uma palavra que está muito presente na nossa vida hoje, em todos os sentidos, mas Minas Gerais, plural como é, rica como é, está em perigo, do ponto de vista desse patrimônio extraordinário que nós temos, que são as nossas águas. O Estado de Minas é considerado uma caixa d'água, mas eu prefiro dizer que é o berço das águas deste Brasil. Primeiro, o Rio Grande e o Rio Paranaíba desenham o Triângulo Mineiro, que é um desenho divino, extraordinário, maravilhoso, feito por esses dois grandes rios. Entre eles, há uma quantidade de nascentes, de ribeirões, de rios, de córregos que vão alimentar esses extraordinários dois rios, o Rio Grande e o Rio Paranaíba, que vão dar origem ao Rio Paraná.

O Rio São Francisco é um rio fundamental, mas esse rio da integração nacional está ameaçado. Os Rios Paracatu, Verde Grande, Urucuia, Gorutuba, todos esses rios estão em perigo, em função de ações que estão fora do nosso controle, mas muitas delas em função da atividade humana.

Nós temos falado muito que crise hídrica não é só o desaparecimento de nascentes e de rios, a redução das águas, mas é também a contaminação das águas. Nós temos, Maria Célia, cidades inteiras - não apenas algumas - que não têm nenhum saneamento. Em muitas cidades, a água que brota da terra, que deveria ser pura, para alimentar plenamente a vida, está contaminada, causando doenças e perigos. Essas águas estão contaminadas não só com produtos orgânicos, mas também com veneno.

Eu preciso fazer essa denúncia aqui. Eu estou do lado daqueles que não querem ver tanto veneno aplicado no nosso País, em nome da concentração de poder, das riquezas nas mãos de poucos. Eu reconheço o agronegócio como um fator muito importante para o desenvolvimento do Brasil, mas há que se ponderar em relação a isso. Não podemos admitir que ele seja uma fonte para sustentar, alimentar e enriquecer poucos em detrimento de todo o povo brasileiro.

Por último mesmo, eu quero aqui celebrar com o Téo, o Rei do Pequi, esta árvore maravilhosa, que é o nosso símbolo do Estado de Minas Gerais. O nosso pequizeiro é fonte de alimento, de saúde, de geração de emprego e renda, de vida no nosso Estado de Minas Gerais. Eu quero repetir o que você disse hoje, lá no plenário, a respeito do valor do Cerrado, que também está ameaçado, muitas vezes pela ganância. Não podemos deixar que isso ocorra com o nosso Cerrado, em nome da cultura de um bem divino que nós ganhamos. Você, que é tão religioso, já colocou isso aqui. Em nome da defesa dos valores mais sagrados da humanidade, o nosso Cerrado não pode ser devastado com tanta pressa, com tanta irresponsabilidade e, eventualmente, com tanta ganância, como nós estamos vendo em nosso País.

Vamos celebrar a vida, a cultura, a unidade, o abraço, o amor, porque é com esses valores que nós podemos fazer do Brasil, especialmente de Minas Gerais, o território da dignidade, da cidadania, do bem comum. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Obrigada, Deputado Adelmo.

Antes de passar a palavra ao Deputado Sóstenes, quero registrar a presença de um montes-clarense que me ajudou muito quando, meio perdida, cheguei à Câmara Federal. Refiro-me a Eduardo Fernandez Silva, filho de Dona Marina Lorenzo Fernandez, a fundadora do Conservatório Estadual de Música, um grande conservatório, onde nasceu o Banzé.

Montes Claros é realmente a cidade da arte e da cultura, porque nós temos o Conservatório Estadual, que permite que crianças possam participar da arte e da cultura de maneira gratuita.

Agradecemos muito a presença dele aqui. De manhã, ele esteve no plenário e encontrou muita gente querida. Acho que ele está feliz com esta oportunidade de celebrar conosco os 50 anos do Banzé.

Obrigada, Eduardo. Você não sabe o quanto me ajudou aqui!

Com a palavra o Deputado Sóstenes Cavalcante, que é de outro Estado e também está abrilhantando a Comissão de Cultura.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (DEM - RJ) - Sra. Presidente, demais Deputados, ilustres convidados, senhoras e senhores presentes, eu sou alagoano de nascimento e, aos 2 anos e meio, fui levado para o Rio de Janeiro. Dos 4 aos 18 anos de idade, passei por várias cidades do Estado de Minas. Depois a vida me levou de volta a Maceió. Passei por alguns países e, há 14 anos, estou no Rio de Janeiro.

Há pouco, quando eu passava para marcar presença na Comissão de Educação, mesmo estando com a Ordem do Dia em andamento, fui atraído pela folia de reis, porque me veio à lembrança toda a minha infância nas diversas cidades onde morei: Ubá, Mar de Espanha, Senador Cortes, Ituiutaba, Manhauçu. Em todas essas cidades, eu sempre via a folia de reis passando pelas ruas, em especial no mês de janeiro, conforme a tradição. Sou evangélico, mas nunca desrespeitei a cultura. Acho que esse sincretismo da cultura com o religioso não interfere em nada na laicidade do Estado.

Eu vejo aqui um pastor que é Secretário de Cultura de João Pinheiro. Eu também sou pastor. Nem isso impede que nós

possamos admirar a beleza de uma tradição cultural, mesmo com um sincretismo religioso, porque este é o grande barato - diria eu, no linguajar carioca - da nossa cultura brasileira, em especial da nossa democracia, que defende, à luz do protestantismo, a separação entre Estado e religião.

Preservar a laicidade do Estado não é desrespeitar a religião de ninguém; ao contrário, é respeitar a religião de todos. Por isso, fui atraído pela boa música. Como músico que sou, não tenho como passar pela Comissão, virar as costas e deixá-los tocando esse belo acordeão, todas essas violas, tudo com essa harmonia perfeita de vozes. Aqui estou, com muita alegria, para celebrar, Deputada Raquel Muniz, esta audiência pública, esta apresentação, este encontro de muito respeito cultural, de muito valor e conteúdo.

Quero dizer que os 14 anos que Minas Gerais me permitiram viver no seu território me fizeram ter uma grande simpatia pela folia de reis. Minas Gerais é tão marcante na minha vida que, aos 16 anos, eu conheci uma mineira do Triângulo Mineiro, de Ituiutaba, e com ela me casei. Sou casado até hoje com uma triangulina mineira e sou muito feliz. Apesar dos separatistas, eu sempre digo: não existe Minas Gerais sem o Triângulo.

Sra. Presidente, eu gostaria de agradecer a goiabada que V.Exa. repartiu com todos nós.

Na presença de prefeitos, secretários e de todas essas belas pessoas que representam tão bem a cultura mineira, eu gostaria de terminar a minha fala, a minha reflexão, o meu pronunciamento lendo um poema que, na verdade, é uma música de um cantor *gospel* que fala sobre Minas Gerais - isso é o que me atrai, pois João Alexandre é um amigo pessoal, cantor, que mora em Campinas, São Paulo, mas fez uma música sobre Minas Gerais.

A letra diz assim:

*Essa terra fez brotar em mim uma paixão
Dessas que jamais têm fim
De repente descobri que tenho um coração
Muito mais mineiro batendo dentro de mim
Minas, por trás do monte
Minas, um belo horizonte
Minas, só para te amar, "três corações"
Minas, mineiros, minérios
Minas, mistura, mistérios
Minas, meu queijo, meu doce, meu algo mais...
Meu grande amor
Minas Gerais
Pois quem te conhece não esquece jamais
Ó Minas Gerais!*

À minha esposa; a V.Exa., Deputada Raquel; aos mineiros aqui presentes; à folia de reis - que não é só de Minas, é um patrimônio cultural de todo o Brasil -, deixo a minha homenagem, nesta reunião tão especial nesta Comissão de Cultura. Parabéns pela homenagem! Quero continuar participando desta festa bonita. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Uai, Deputado Sóstenes, você é mineiro, sô!

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (DEM - RJ) - Tenho um sangue bem mineirinho. Falo "uai", "trem bão" e "sô".

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Com vocês o Grupo Nova Esperança, da Folia de Reis de João Pinheiro. (*Pausa.*)

O SR. TEO AZEVEDO - Eu vou pedir ao mestre de reis 1 minutinho, por favor, para falar sobre o significado do enredo de reis.

Eu vou falar sobre a Lenda do Rio Abaixo, uma lenda muito conhecida no norte de Minas, principalmente nas barrancas do São Francisco.

Esse acontecimento, segundo a lenda, ocorreu em Maria da Cruz, do lado de cá do rio - do lado de lá, é Januária.

Atenção, foliões! Escutem a lenda!

Conta a lenda que o diabo, o capeta, ia descendo o Rio São Francisco numa canoa sozinho. Era época da seca e a água estava remansa, maneira. Ele estava solando uma viola, num toque que ficou conhecido como "toque rio abaixo". Ele ia descendo o rio, deixando que o rio o levasse, e ia solando. Era um toque mágico, um toque fantástico. De longe, quem estava na beira do rio, de um lado ou de outro, ouvia o toque.

Havia uma viúva de uns 30 e poucos anos, uma morenona, com corpo de violão, aquele "trem" doido, lavando roupa na beira do rio, com um menino de 8 anos de idade. Ela era viúva, viu aquele homem passando na canoa, encantou-se e falou: "*Moço, venha tocar essa viola para mim!*" O homem estava dentro da canoa, com um chapuzão preto, um terno preto, sem sapato, com calça pantalonada que tampava os pés, de gravata, com uma camisa branca. Ele viu aquela viúva e encostou a canoa, amarrou a canoa na beira do rio e foi lá tocar para ela.

O menino ficou assustado, desconfiado daquele homem com aquela calça. Ninguém via o sapato, nem a sola do sapato, nem nada. Aí ela falou para ele: "*Vamos tocar lá em casa! Lá eu tenho uma carne de rejeito pendurada secando*". Os senhores sabem o que é carne de rejeito? É aquela sobra cheia de gordura. "*Tenho uma meiotá de pinga da boa. Eu frito os rejeitos e o senhor vai tomando uma e vai tocando*". O capeta é meio atrevido! Ele viu aquele "trem" doido e foi. Chegando lá, ela mandou que ele se sentasse à mesa. Era uma casinha pobre, na beira do rio, em um rancho, e não havia forro. Ele falou: "*Dona, eu não me sento à mesa em que não tem forro. A senhora arranja um forro?*" "*Eu não tenho forro, meu senhor*". "*Então pegue um cobertor!*" Ela foi lá e pegou o único cobertor com que ela e o filho se cobriam. Botou na mesa aquele cobertor das Pernambucanas, cobertor de cachorro, daqueles mais baratos. Quando ela botou o cobertor na mesa, ele enfiou os pés debaixo da mesa. Ele estava querendo esconder os pés.

Ele começou a tocar, e a mulher foi lá fritar a carne com sebo. Ela foi fritando enquanto ele estava tocando. Ela botou a meiotá, e ele tomou. Menino é um bicho muito curioso, não é? O menino levantou a coberta debaixo da mesa e, quando a calça do homem subiu, ele viu que o homem tinha o pé redondo, igual a um "pé de boi". Ele pensou: "*Está errado isso aí*". Ele foi à cozinha e falou: "*Mãe, aquele homem é esquisito. Ele tem o pé igual a um 'pé de boi'*". Aí a mãe falou: "*Deixe de*

ser besta, menino! É tudo como Deus fez". O capeta escutou isso lá da salinha. Ele não podia falar o nome "Deus", porque, se falasse, ele explodia. "É, dona! A senhora está certa. É tudo como fez fez". Ele falava: "Tudo como fez fez".

Aí, na terceira vez em que o menino reclamou, a mulher ficou desconfiada. Na hora em que ele estava tocando, ela levantou o cobertor de uma vez e viu o "pé de boi". Ela rezou três credos na hora. O capeta explodiu. Ela procurou o capeta, mas não o achou. Foi à beira do rio onde ele amarrou a canoa, e a canoa virou uma cuia. Estava amarradinha lá. E ele sumiu.

No reisado, existem seis cores: azul, verde, amarelo, rosa, branco e vermelho. Rosa é o manto de José, o pai de Jesus. Azul é a cor de Maria, é o manto de Maria, a mãe de Jesus. Branco é Deus, é o Espírito Santo, porque o branco do Espírito Santo é a pombinha. O Rei Gaspar foi o rei que deu a mirra para Jesus. A mirra era uma planta com a qual faziam perfume que só se dava para os nobres - Jesus era considerado um nobre. A cor verde é a mirra. O Rei Belchior, que nós chamamos "Rei Bechó", deu o ouro, que é a cor amarela. O Rei Baltazar deu o incenso. Aí está todo o ciclo da folia de reis e das cores. Isso era o que eu queria falar, aproveitando o gancho, antes de vocês se apresentarem.

Desculpem-me por ter interferido. Eu acho que algumas pessoas que não conheciam essa lenda acabaram conhecendo. Obrigado. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Convido o Grupo Nova Esperança para fazer uma apresentação.

(Não identificado) - Nós vamos cantar um pouquinho e, depois, vamos cantar a outra parte.

(Não identificado) - Boa tarde a todos.

Desde já, o nosso muito obrigado pela oportunidade que a gente teve.

Vamos cantar uma parte do que cantamos quando chegamos às casas. Depois vamos cantar o que cantamos quando acabamos de almoçar ou jantar para agradecer a comida.

Obrigado.

(Apresentação artística.)

(Apresentação artística.)(Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Convido o Deputado Sóstenes Cavalcante para entregarmos o certificado ao Grupo Nova Esperança.

Antes, vamos ouvir outra música.

(Não identificado) - Agora o capitão vai tomar só um pouco de água.

Nós não vamos tomar muito tempo. Vamos fazer só uma outra parte, que se chama *O Bendito*, que é um agradecimento.

Sempre fazemos esse canto rodeando a mesa. Aqui nós vamos cantar só uma parte.

(Apresentação artística.)

(Apresentação artística.)

(Não Identificado) - Viva o Menino Deus!

(Manifestação na plateia: Viva!)

Viva a Virgem Maria!

(Manifestação na plateia: Viva!)

Vivam todas as famílias que estão presentes!

(Manifestação na plateia: Vivam!)

Quero fazer um agradecimento aos Deputados e à Presidente. *(Palmas.)*

Gente, é com prazer que estamos aqui. Esta é a primeira vez que a gente vem aqui. Quero agradecer à Deputada que nos trouxe. Que Deus abençoe ela e todas as pessoas aqui da Mesa! Que Deus abençoe todo mundo!

Como diz o outro, somos fracos, andamos mais a pé do que de carro. Mas agradeço a Deus e ao Prefeito também, porque ajuda a gente. Sinceramente, eu quero envolver os meus e todas as pessoas mais porque eu preciso de uma ajuda, não para hoje, mas preciso, sim, de coração. Sabe como é? Eu preciso de uma ajuda, porque nós somos pobres, andamos mais a pé e todos nós estamos ficando velhos. Então, eu precisaria que alguém, que qualquer um me ajudasse porque eu preciso comprar um carrinho velho, uma condução velha. Não quero dinheiro para comprar um cabrito, não. Não precisa ser uma Kombi. Não preciso de Kombi, não, porque, se a gente juntar três carrinhos, dá para a gente andar. Então, 4.500 reais dão para eu comprar um carrinho que preciso para não andar a pé. *(Palmas.)*

É isso. Como diz o outro, eu sinto vergonha de falar, mas é melhor pedir do que roubar. Não é isso? A lei vamos respeitar.

Obrigado. *(Palmas.)*

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (DEM - RJ) - Presidente...

(Não Identificado) - Gente, reforçando as palavras do nosso capitão, eu quero só deixar aqui um agradecimento da folia de Nova Esperança.

Como vocês veem, este aqui é só um grupinho, humilde. Não somos pobres, não, porque ninguém é pobre neste País. A situação financeira de um pode ser pior do que a de outro, mas ninguém é pobre, graças a Deus.

Eu quero deixar aqui um abraço e desejar uma boa tarde para todos. Eu quero agradecer ao Edinho, o nosso Prefeito, à Maria Célia, a todos da Mesa e a todos os Deputados que estão aqui presentes.

Em outra oportunidade, convidem-nos de novo que nós estaremos aqui. *(Risos.)*

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (DEM - RJ) - Presidente, eu só quero dizer que, depois de uma apresentação como essa e desse pedido a respeito de uma necessidade tão simplória como essa, eu, que fui um dos autores do pedido relativo à CPI da Lei Rouanet nesta Casa, fico cada vez mais sem entender. E não me resta alternativa, junto com V.Exa. e os Parlamentares que estão aqui, a não ser a de fazer, mais uma vez, um apelo ao nosso Ministério da Cultura.

Isto aqui não precisa dos milhões de reais que foram desviados para artistas famosos que andam de jato particular e se hospedam em hotéis das melhores categorias. Eles, com todo o respeito, expressam também a cultura brasileira, mas esta

cultura aqui, que necessita de tão pouco, precisa ter prioridade na redemocratização dos recursos da Lei Rouanet e de outros recursos que o Ministério tenha.

Por favor! Nós precisamos olhar para os pequenos produtores de cultura deste País. Enquanto isso não acontecer, a missão desta Comissão e a missão da democracia brasileira com a cultura não estarão completas. Nós precisamos valorizar gente que faz cultura de maneira simples e que precisa de tão pouco. Foi isso que acabaram de dizer aqueles que se apresentaram aqui nessa folia de reis. Com tão pouco, promovem alegria e fazem com que tenha êxito esse trabalho cultural.

Parece-me que, às vezes, estamos enxugando gelo. Eu tenho essa sensação. Trata-se de algo muito simples de se revolver, mas ficamos concentrando recursos na mão dos artistas poderosos que já têm tanto neste País, quando tanta gente humilde está precisando.

Isso é só um desabafo.

Obrigado, Presidente. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Deputado Sóstenes, quero parabenizar V.Exa. pela condução da CPI da Lei Rouanet. A Comissão de Cultura é uma Comissão Permanente. Portanto, temos que continuar esse trabalho. O meu papel como Parlamentar é o de aproximar da Câmara Federal, cada vez mais, as pessoas.

A minha irmã Adriana, que está hoje aqui na Comissão de Cultura, sabe que para mim essa é uma missão. Eu nasci num bairro de periferia de Montes Claros, mas um bairro extremamente rico culturalmente. Na minha infância, havia no meu bairro a Boneca de Leonel, uma boneca gigante, vestida por Seu Leonel, que fazia propagandas, que encantava as crianças. Até hoje está lá o Mestre Zanza.

Eu nasci de parto normal, em casa, embalada pelos cantos dos catopês. Quando eu vim para a Câmara, acharam esquisito que eu estivesse usando, no dia da minha posse, o capacete dos catopês, que está ali ao lado. A minha avó Maria me levava sempre para as folias de reis. Quando fecho os olhos e escuto essa cantiga, eu me lembro dela também, lembro da minha infância.

Como Parlamentar desta Casa, eu acho que tenho o dever de continuar esse trabalho relativo à Lei Rouanet com V.Exa., para levar algo principalmente àqueles que precisam de tão pouco e que nos dão tanta alegria sem gastar muito. Vamos continuar firmes nesse propósito. Vamos fazer desta Comissão de Cultura, onde temos uma consultoria tão preparada, tão qualificada - quero agradecer a presença dos consultores aqui -, um espaço para nos debruçarmos sobre essa questão. O pedido da Maria Célia para transformar a folia de reis em patrimônio imaterial é muito caro aqui hoje. Já passo para a nossa consultoria essa missão. Vamos tentar fazer isso o mais rápido possível. Eu tenho certeza de que faremos isso com a parceria da Dra. Maria Célia, doutora em folia.

A SRA. MARIA CÉLIA DA SILVA GONÇALVES - Eu sou doutora em Sociologia. *(Riso.)*

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - É doutora em Sociologia, mas eu já estou dizendo que é doutora em folia também, por ter trabalhos, livros publicados sobre a folia de reis.

Juntos somos fortes, verdadeiramente.

Deputado Sóstenes, eu queria que V.Exa. entregasse o certificado ao Grupo Nova Esperança, junto com a minha irmã Adriana, que expressa tudo aquilo que vivenciamos na nossa infância. Ela, hoje como jornalista, faz um trabalho para projetar os pequenos grupos. *(Palmas.)*

(Procede-se à condecoração.)

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Antes de encerrar a reunião, quero agradecer mais uma vez ao Gustavo Colares, representante do Grupo Banzé.

Esse grupo completou 50 anos e participou, na manhã de hoje, no Plenário Ulysses Guimarães, de sessão em sua homenagem. Participou também, agora à tarde, desta reunião da Comissão de Cultura.

Menciono agora Téo Azevedo, esse multiartista de Alto Belo, norte de Minas, que encanta o mundo inteiro; Maria Célia da Silva Gonçalves, Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de João Pinheiro; o Prefeito Edinho; o Vereador Pedro Gil; o Pastor Joel.

Nada mais havendo a tratar, convoco os senhores membros desta Comissão para participarem da audiência pública extraordinária em que se discutirá o tema *Realidade da cadeia criativa e produtiva do carnaval*.

Está encerrada a presente reunião.



56ª Legislatura - 1ª Sessão Legislativa Ordinária

Câmara dos Deputados - Palácio do Congresso Nacional - Praça dos Três Poderes - Brasília - DF - Brasil - CEP 70160-900
CNPJ: 00.530.352/0001-59

Disque-Câmara: 0800-619-619, de 8h às 20h
Atendimento presencial: de 9h às 19h

[Sobre o Portal](#) [English](#) [Español](#) [Extranet](#)